

A UTILIZAÇÃO DO PODCAST COMO METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA

THE USE OF PODCAST AS A METHODOLOGY OF PHILOSOPHY TEACHING

Jeferson Ostroski Martins¹
Lucilia Maria Goulart de Andrade Bonfim²

RESUMO

O artigo consiste em demonstrar como o podcast pode ser utilizado como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem perante a disciplina de filosofia. Podcast é um arquivo multimídia postado na internet sendo possível ouvir episódios em streaming ou fazer o download para ouvi-lo quando estiver offline. O podcast sobre filosofia visa discutir conteúdo da área abordando a história, os temas, os filósofos e os problemas filosóficos. O objetivo geral do trabalho consiste em problematizar e compreender como o uso do podcast pode contribuir para tornar a disciplina de filosofia mais proveitosa, bem como levantar quais são os podcasts sobre filosofia mais ouvidos no Brasil e demonstrar a metodologia adotada para a utilização da ferramenta na rotina escolar. A pesquisa sobre a utilização do podcast como metodologia de ensino é bibliográfica, de modalidade exploratória e abordagem qualitativa. Os resultados mostraram que o uso do podcast contribui em vários aspectos no aprendizado do aluno, que passa a ter interesse no aprendizado do conteúdo proposto pelo professor, desenvolve a criatividade, a escuta ativa, a percepção do ambiente, a oralidade, o trabalho colaborativo, ou seja, além do discente ser consumidor de conteúdo, torna-se autor do próprio conhecimento.

Palavras-chave: Filosofia. Podcast. Metodologia. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

The article consists of demonstrating how the podcast can be used as a tool in the teaching-learning process in the discipline of philosophy. Podcast is a multimedia file posted on the internet and you can listen to streaming episodes or download them to listen to when you are offline. The philosophy podcast aims at content contents of the area addressing the history, themes, philosophers and philosophical problems. The general objective of the work is to problematize and understand how the use of the

¹Graduando em Psicologia, Universidade do Contestado. Três Barras. Santa Catarina. Brasil.
martins2014jeferson@gmail.com

²Professora-orientadora, especialista em Ética, Centro Universitário Internacional (Uninter). Curitiba. Paraná. Brasil. E-mail: luciliabonfim@hotmail.com

podcast can contribute to make the discipline of philosophy more profitable, as well as raise which are the most heard podcasts on philosophy in Brazil and demonstrate the methodology adopted for the use of the tool in school routine. The research on the use of the podcast as a teaching methodology is bibliographic, exploratory and with a qualitative approach. The possible results that the use of the podcast contributes in several aspects in learning, which becomes interested in learning the content proposed by the teacher, adapting creativity, active listening, perception of the environment, orality, collaborative work, that is, besides the student being a content consumer, he becomes the author of his own knowledge.

Keywords: Philosophy. Podcast. Methodology. Teaching. Learning.

1 INTRODUÇÃO

Os acadêmicos do curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal do Pampa (UNIPANPA) participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pesquisaram as razões que levam os alunos do ensino médio ao desinteresse pelas aulas, e, entre os resultados obtidos, 8% do corpo discente afirma que um dos causadores de desinteresse é o aparelho celular. O estudo leva em consideração também a percepção dos professores quanto as causas do desinteresse dos alunos, e, quase 33% dos docentes acreditam que o celular seja o fator gerador de desinteresse dos alunos.

O desinteresse nas aulas por parte dos alunos é notável e um obstáculo crescente. Segundo Santos:

Há o desinteresse presente e constatado e isso deve ser motivo para reflexões por parte dos educadores das escolas. Algumas hipóteses que podem explicar esse desinteresse foram apontadas ao longo do trabalho. Dentre elas vale lembrar o fato de que vivemos numa cultura de valorização das coisas imediatas, do presenteísmo, do culto ao corpo e as dificuldades decorrentes de um tipo de uso das novas tecnologias de informação e entretenimento. Obviamente são todos fatores que dificultam o trabalho dos professores nas escolas e em especial o trabalho do ensino da filosofia (SANTOS, 2009, p. 79).

Segundo o Censo Escolar (2018) publicado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), 95,1% das escolas de ensino médio brasileiras possuem acesso à internet.

O relatório expedido pela TIC Educação (2018) apontou que 58% dos docentes de escolas públicas utilizam o aparelho celular em atividades com os alunos,

entretanto, o acesso à internet é promovido através da rede 3G e 4G adquirida com recursos próprios

Notado que a tecnologia está se tornando mais acessível e que as pessoas estão constantemente utilizando a internet, quando exploradas de forma correta tais ferramentas podem contribuir para o aprendizado dos discentes. Uma das ferramentas que está em evidência no Brasil e no mundo é o Podcast. O Podcast é um arquivo em formato de áudio onde pessoas comentam acerca de um determinado tema (essas pessoas podem ser de diferentes formações: professores, médicos, advogados, etc.).

Professores de ensino médio divergem quanto ao uso do celular dentro da sala de aula, gerando ambiguidade. Em Santa Catarina existe a lei Nº 14.363 de 25 de janeiro de 2008 que proíbe o uso de telefone celular nas salas de aula das escolas públicas e privadas no Estado. Porém, estudos apontam que o aparelho pode ser utilizado de forma pedagógica.

Considerando os dados supracitados, levanta-se indagações a respeito do tópico, a exemplo: o uso do podcast pode tornar a aula mais atrativa? (especificamente a disciplina de filosofia), quais são os podcasts sobre filosofia mais ouvidos no Brasil? Como utilizar o podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem no contexto escolar?

A pesquisa possui peso científico-acadêmico pois existe uma lacuna na literatura sobre este estudo e relevante socialmente posto que contribui para a inclusão de uma ferramenta na rotina escolar servindo de estratégia de melhoria da qualidade do ensino público e privado.

A pesquisa realizada é bibliográfica, de modalidade exploratória e abordagem qualitativa

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O professor Silvio Gallo (2012) afirma que o pensamento é um exercício de paciência, logo o filosofar através de conceitos equivale a colocar a paciência em prática, e, indica que devemos investir em uma filosofia criativa, que não seja inclinada ao monótono.

Entretanto, Gallo (2012, p. 40) nos sugere uma reflexão: “Diante do dramático quadro das escolas brasileiras em nossos dias, das tão afirmadas dificuldades de leitura e escrita de nossos estudantes, fará sentido o projeto de ensinar a eles o exercício filosófico do pensamento?”. O professor Gallo (2012, p. 47) ainda conclui que “o aprendizado não pode ser circunscrito aos limites de uma aula, da audição de uma conferência, da leitura de um livro; ele ultrapassa todas essas fronteiras, rasga os mapas e pode instaurar múltiplas possibilidades”.

Segundo Sanches (2011, p. 125), “Antes confinada a obras consideradas eruditas, a filosofia tem se tornado mais acessível por meio de novas abordagens de questões do dia a dia, bem como por respostas facilmente compreensíveis para algumas das tradicionais indagações da filosofia” e Sanches (2011, p. 130) ainda enfatiza que “a popularização do debate filosófico pode possibilitar que contingentes cada vez maiores de nossa sociedade venham questioná-las, por meio de uma tomada de consciência mais abrangente”.

Para Gallo (2012, p. 150), “o professor de filosofia pode utilizar como metodologia em suas aulas: textos, fragmentos de textos de filósofos, ou ainda frases conceituais, emolduradas por imagens, músicas e sons, trechos de filmes, com o intuito de construir um pensamento que se transforme em conceito”.

Ademais, Barros e Menta (2007) apontam que “as várias mídias integradas em sala de aula, como meios de comunicar e fazer aprender, são mais um desafio que quando enfrentado pode ou não potencializar os bons resultados no trabalho pedagógico”.

Para Sanches, a internet é um campo de pesquisa vasto em relação a filosofia e mídia digital:

Há inúmeros exemplos de uma popularização do conhecimento filosófico via internet, na forma de aplicativos para *iPads*, *Smartphones* e *iPods*, dentre outros: o projeto *Music Philosophy*, do designer brasileiro Mico Toledo, disponibiliza pôsteres de frases filosóficas no universo da música *pop*; o Google tem aplicativos como o “Frases de Sócrates”, que lança diariamente aforismos desse pensador para seus usuários; o iTunes tem uma grande quantidade de séries de *podcasts* de filosofia que podem ser baixados por usuários, como por exemplo os sites *Philosophy bites*, *learn out loud* e *philosophy: the classics*. Ou seja, há uma miríade de iniciativas de divulgação de conteúdo filosófico na internet voltada para estudantes e leigos (SANCHES, 2011, p. 129).

Em 1983 uma equipe da universidade de Harvard liderada pelo professor e psicólogo Howard Gardner desenvolveu a Teoria das Inteligências Múltiplas, que trata do aprendizado não unilateral (focado somente nos conteúdos importantes para o aprendizado do aluno) tendo em vista que existem vários tipos de inteligência. Gardner afirmou que o ser humano nasce com o básico de cada inteligência, porém, cada ambiente irá valorizar determinada habilidade.

Segundo Gardner (1980), as múltiplas inteligências são: inteligência linguística (encontrada não somente na oralidade, mas também na escrita e gestos, comumente percebida em escritores, jornalistas, poetas e políticos), inteligência lógico-matemática (anteriormente utilizada para determinar o Qi – quociente de inteligência, esse tipo de aprendizagem é utilizado na resolução de problemas matemáticos, e, visto em matemáticos, físicos, engenheiros, arquitetos, economistas, etc.), inteligência espacial (configurada como a capacidade de observar o mundo de uma forma diferenciada, encontrada em fotógrafos, publicitários, etc.), inteligência musical (Gardner diz que todos os seres humanos possuem tal inteligência, entretanto, em algumas pessoas essa característica está latente e, é encontrada em músicos), inteligência corporal e sinestésica (identificada como capacidade motora e intuitiva, está presente em dançarinos, atletas, artistas plásticos, etc.) inteligência intrapessoal (capacidade de entender e controlar sentimentos), inteligência interpessoal (também chamada de empatia, está presente em professores, psicólogos, advogados, etc., é a capacidade de se relacionar com as pessoas), inteligência naturalista (catalogada como inteligência em 1995, está relacionada ao aprendizado sobre animais, vegetais, processos climáticos, etc.).

Segundo a colunista Sumaia Santana, do site Eu sem fronteiras, em ambientes de ensino, a teoria de Gardner tem por objetivo evidenciar a subjetividade dos alunos, fazendo com que o professor pense fora da caixa e interprete o discente como único diante do processo de aprendizagem.

Em publicação feita pela Universidade Veiga de Almeida no jornal O Globo, o texto explana sobre o método auditivo como forma de estudo, onde o aluno auditivo é classificado como gravador humano, ou seja, utiliza-se de técnicas auditivas para memorização de conteúdo. A tecnologia atual permite que esse tipo de aluno possa estudar através de vídeos, audiolivros, documentários e podcast.

2.1 CONCEITOS DE PODCASTING, PODCASTER E PODCAST

Podcasting é o ato de gravar e publicar na internet arquivos multimídia que podem ser áudio, vídeo, foto, PPS etc., onde o usuário pode baixar e utilizar no computador, celular, tablet e quaisquer dispositivos reprodutores de mídia. O Podcaster é o sujeito responsável por gravar, produzir, editar e compartilhar os arquivos de áudio. Os ficheiros publicados por podcasting são chamados de podcast.

Podcast é a adjeção entre iPod (aparelho multimídia da Apple Inc – a sigla “Personal On Demand” que traduzido para a língua portuguesa quer dizer algo pessoal e sob demanda) e broadcasting (recurso utilizado para transferir mensagens para vários receptores simultaneamente).

O termo foi cunhado pela primeira vez em 2004, quando o jornalista Ben Hammersley emprega no próprio artigo escrito para o jornal britânico The Guardian fazendo referência a programas em formato de áudio disponíveis na internet, podendo o usuário realizar a assinatura da plataforma através da tecnologia Feed encontrada nos sites.

No Brasil o primeiro podcast foi o “Digital Minds” de autoria de Danilo Medeiros, em 2004, e abordava tecnologia, ciência e arte. Em 2019 foi realizado no Brasil uma pesquisa pela plataforma Deezer, onde constatou o crescimento de 67% no consumo de podcasting.

A crescente procura por conteúdo de fácil acesso e que se adeque a inquietação rotineira fez parcela da população optar pelo podcast. Hoje existe uma gama de opções de podcast disponíveis gratuitamente, de diversos assuntos e para todas as idades, sobre futebol, política, notícias, humor e também filosofia. Nas plataformas digitais pode-se encontrar podcast de filosofia onde os episódios são sobre conceitos, filósofos, temas, problemas filosóficos, filosofia e filmes/séries, filosofia e design, filosofia para vestibular, entre outros. A seguir consta uma lista contendo sete podcasts sobre filosofias disponíveis online.

2.2 ESCOLA DE FILOSOFIA

O podcast Escola de Filosofia pertence a instituição de ensino Escola de Filosofia, com sede em São Luís, no Maranhão. A entidade dispõe dos pilares ensino,

pesquisa e extensão e é vinculada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O host (ou podcaster) do Podcast é André Sales de Abreu Lisboa, Mestre em Filosofia com pesquisa nas áreas de História da Filosofia, Hermenêutica, Metafísica, Linguagem, Filosofia Analítica, Filosofia Antiga, Cultura Greco-Romana, Educação e Artes Liberais. Assuntos como mitologia, interpretação de textos filosóficos, filosofia para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), metodologia científica, estudos Platônicos, cultura e palestras são abordados nos episódios, que possuem periodicidade semanal e duração de até 30 minutos.

2.3 FILOSOFIA POP

Filosofia Pop é um podcast que aborda assuntos filosóficos com referências culturais, como livros, filmes, músicas etc., e promove assim uma visão plural da filosofia. O podcast é apresentado por Marcos Carvalho Lopes, Doutor em Filosofia e pós-doutor em Literatura, cultura e contemporaneidade. Atualmente é professor adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e tem experiência na área de filosofia, pragmatismo, Richard Rorty, filosofia africana, ética, educação e filosofia brasileira. Também como host do canal, Murilo Ferraz Franco, que é especialista em engenharia de sistemas e graduado em ciência da computação. O Podcast discute filosofia africana, literatura, ditadura, história, ideologia, filosofia analítica, entre outros assuntos de cunho filosófico tratados nos episódios. O programa tem periodicidade semanal e cada episódio tem a duração média de 90 minutos.

2.3.1 Não Obstante

O podcast Não Obstante faz parte do projeto de extensão da ESDI/UERJ e a apresentação é feita por Marcos Beccari e Daniel Portugal, que aborda a filosofia sob a ótica do design. Marcos Beccari é bacharel e mestre em Design, doutor em Educação, pesquisador da crítica e filosofia do design, estudos do discurso e visualidade e possui livros publicados abordando a temática filosofia e design. O outro host do programa, Daniel Portugal, é graduado em Design Gráfico, mestre em comunicação e práticas de consumo e doutor em comunicação e cultura, é

pesquisador e possui artigos publicados nas áreas de comunicação, filosofia, psicologia e design. Os episódios abordam filosofia do design, filosofia e literatura, filosofia e cultura pop, alguns conceitos na teoria dos filósofos, antiguidade, linguagem, mitologia, epistemologia, entre outros. Os episódios possuem duração de até 120 minutos e periodicidade semanal, segundo o site Não Obstante, que hospeda o podcast, cada episódio ultrapassa o número de 6 mil ouvintes. O podcast é patrocinado pelo Anticast e, caso apreciem o conteúdo, os ouvintes podem contribuir financeiramente através de uma plataforma de pagamento online.

2.3.2 Anticast

Anticast é um podcast que mistura design, filosofia, comunicação, política, artes e cultura e outras formas de subversão (descrição retirada do perfil oficial em uma rede social). Criado em 2011, e com o intuito inicialmente de falar sobre design, o podcast de Ivan Mizanzuk, Marcos Beccari e Rafael Ancara se tornou segundo a Apple (2019) um dos mais ouvidos do Brasil. O host do podcast é Ivan Mizanzuk, formado em design, mestre em ciências da religião e doutor em tecnologia, atualmente trabalha como professor universitário. Mizanzuk também é host do podcast “Projeto Humanos” que iniciou os trabalhos em 2015 e que atualmente conta com quatro temporadas. O site oficial descreve-o como: “Podcast storytelling dedicado a contar histórias reais de pessoas reais” e, após ter mais de 4 milhões de downloads, será transformado em série de televisão. O anticast possui periodicidade semanal e duração de até 120 minutos.

2.3.3 Podcast Filosofia

O podcast Filosofia é promovido pela Nova Acrópole, organização internacional que foi fundada na Argentina em 1957 pelo professor, historiador e filósofo Jorge Ángel Livraga Rizza (1930-1991) e que tem por objetivo promover um ideal de valores permanentes para contribuir para a evolução individual e coletiva (descrição do site oficial) abordando temas nas áreas da filosofia, cultura e voluntariado. A periodicidade de publicação é quinzenal e cada episódio possui aproximadamente 60 minutos. O podcast não possui host fixo, alternando assim o apresentador a cada episódio.

2.3.4 Imposturas Filosóficas

O podcast Imposturas Filosóficas, pertencente ao site Razão Inadequada, iniciou seus trabalhos em 2013, tem como temas centrais imanência, micropolítica e ética e cada episódio discorre a respeito de filósofos e seus assuntos de estudo, como por exemplo: Foucault: corpos dóceis, vigiar e punir e/ou Nietzsche: Deus está morto. O perfil conta com dois podcasters: o psicólogo Rafael Trindade e o musicista e acadêmico de filosofia Rafael Musolino de Lauro. Segundo o site oficial, o nome do podcast possui um significado composto, razão quer dizer: “porque temos um corpo, razão porque este corpo tem medidas, excessos, limites, linhas e capacidades” e inadequada: “porque não fazemos parte do coro dos contentes, inadequada porque acomodação e obediência não fazem parte do nosso repertório. A periodicidade é semanal e cada episódio possui aproximadamente 60 minutos.

2.3.5 Salvo melhor juízo

O podcast Salvo melhor juízo foi criado por um grupo de amigos com o objetivo de tentar demonstrar que o assunto direito pode ser dialogado sem formalismos e vocabulários técnicos. O podcast gira em torno dos assuntos direito e filosofia e conta com os podcasters Thiago Freitas Hansen, Carolina de Quadros e Gustavo Favini Mariz Maia. Thiago é professor universitário, graduado em Direito e História, mestre e doutor em direito, tem experiência na área de Direito, com ênfase em História do Direito e Teoria do Direito. Carolina é advogada da área do direito do trabalho, especialista em direito do trabalho e processo do trabalho e mestra em direito. Gustavo Possui graduação em Direito e especialização em Direito Empresarial, atualmente é Técnico Judiciário e cursa Mestrado em Sociologia. O podcast desdobra sobre a história do direito, filosofia do direito, retórica, hermenêutica, tópicos emergentes em filosofia e direito, etc., é de periodicidade quinzenal e cada episódio possui cerca de 120 minutos de duração.

2.4 A UTILIZAÇÃO E OS BENEFÍCIOS PROVENIENTES DA UTILIZAÇÃO DO PODCAST EM SALA DE AULA

Por se tratar de uma ferramenta dinâmica, o podcast pode ser utilizado de várias maneiras, como aponta Freire (2013, p. 174): “o podcast é marcado pela maleabilidade em seus aspectos de produção e distribuição, crescendo, em razão disso, possibilidades pedagógicas próprias dessa tecnologia. Dessa maneira, podem ser inúmeras suas formas de utilização pela Escola.”.

O podcast incluído na rotina acadêmica traz alguns apontamentos, segundo Bottentuit Junior e Coutinho:

Num mundo globalizado onde o tempo é escasso, o podcast surge como uma tecnologia alternativa extremamente potente para ser utilizada ao serviço do processo de ensino e aprendizagem tanto na modalidade a distância (e-learning) ou como no complemento ao ensino presencial (b-learning). De facto, o podcast permite ao professor disponibilizar materiais didáticos como aulas, documentários e entrevistas em formato áudio que podem ser ouvidos pelos estudantes a qualquer hora do dia e em qualquer espaço geográfico (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2007, p. 837).

O podcast possui potencial educativo, segundo Bottentuit Junior e Coutinho (2007), os alunos passam a ter interesse na aprendizagem dos conteúdos, encontra-se aprendizagem dentro e fora da escola, falar e ouvir possui atividade de aprendizagem mais significativa.

Os professores adquirem papel de relevância na criação de conteúdo para episódios de podcast, segundo Freire (2013, p. 197) a função do docente “Consiste da elaboração de materiais didáticos nativamente em podcast, como apresentação de conteúdo, resumo de aulas, entrevistas, matérias jornalísticas, leituras faladas e afins”. Além disso, Freire (2013, p. 197) aponta que, “pode contemplar, por exemplo, a captura de aulas de línguas em fitas cassetes, discos ou CDs, programas de rádio e TV que possuam potencial para uso escolar, ou mesmo a transposição de programas educativos radiofônicos em podcasts para surdos”.

As metodologias ativas possuem grau de vantagem no aprendizado do discente quando comparado ao ensino clássico, segundo Santos:

A aplicação do Podcast no ambiente escolar como um método dinâmico de aprendizado, onde o aluno torna-se um ser ativo em que por meio de suas

gravações de áudio demonstrará seu nível de aprendizado e maturidade em relação ao material produzido, contribuindo positivamente para estudos futuro de pessoas que acessarem posteriormente os áudios disponibilizados (SANTOS, 2014, p. 6).

Ainda segundo Santos (2014, p. 35), “Através das metodologias ativas os alunos são capazes de teorizar e trazer elementos que não foram ainda considerados na perspectiva do professor em suas aulas”.

O podcast possui função de auxílio e ferramenta de emancipação do aluno, como aponta Marques:

O uso de *podcasts* em sala de aula, atendendo a contextos e currículos distintos, é uma via ao exercício da educação que busca emancipar sujeitos e não apenas espera a formação de indivíduos aptos a decorar e repetir dados. A pertinência da produção de materiais pelos próprios educandos consiste em conceber que o ato, em si, de cada um se enveredar pelo esforço de criar, transmitir algo, envolve domínio e compreensão de saberes. A produção daí resultante vale menos pelo conteúdo em si do que transmitem e mais pelo contato de cada educando com o *fazer*, lançado à potência do pensar por si, e com a produção e compartilhamento de aspectos sobre o mundo (MARQUES, 2016, p. 3).

Entretanto Bottentuit Junior e Coutinho ressaltam que não se deve fixar tal ferramenta como a única dentro do processo de ensino:

O podcast deve ser entendido como mais uma ferramenta que pode ser utilizada em contexto pedagógico, que possui atributos específicos e diferenciais que podem (e devem) ser combinados com outros métodos e com outras ferramentas em prol da melhoria da aprendizagem dos alunos (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2007, p. 841)

Para Veloso et al. (2019) através do uso do podcast como instrumento no processo ensino-aprendizagem os alunos estariam sendo estimulados a criar o próprio podcast, fato que geraria autonomia criativa, desnivelaria a hierarquia aluno-professor e despertaria seu senso crítico frente aos debates nos mais variados contextos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa sobre a utilização do podcast como metodologia de ensino é bibliográfica, de modalidade exploratória e abordagem qualitativa. Segundo Marconi e Lakatos, pesquisa bibliográfica:

Ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (2003, p. 183).

Severino (2007, p. 122), aponta que pesquisa bibliográfica “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”

A modalidade utilizada é exploratória, que segundo Marconi e Lakatos, o objetivo é:

A formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos (2003, p. 188).

Severino (2007, p. 123) diz que pesquisa exploratória “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho”.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), “Obtém-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado.” Creswell (2013, p. 49) assenta que abordagem qualitativa:

Envolve uma abordagem interpretativa e naturalística do mundo. Isso significa que os pesquisadores qualitativos estudam coisas dentro dos seus contextos naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhes atribuem (CRESWELL *apud* DELZIN; LINCOLN, 2011, p. 3).

Segundo Minayo (1992), o método qualitativo de pesquisa está relacionado a ocupação de nível subjetivo e da relação com a realidade social, tratado através da história, de seus significados, das crenças e valores dos atores sociais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A contribuição deste estudo reside na análise da metodologia de ensino empregada pelos professores da rede pública e privada sob a perspectiva das metodologias ativas, as quais buscam colocar o aluno como protagonista do próprio aprendizado. O podcast sobre filosofia pode ser utilizado de diversos modos, sendo possível o acesso on-line e off-line, seja ele dentro da instituição de ensino ou em outro contexto, sem abdicar da promoção do processo ensino-aprendizagem. Enquanto discente (e conforme a necessidade), o aluno poderá buscar por canais que ofereçam os temas filosóficos, a história da filosofia, os tópicos emergentes da filosofia, os (as) principais filósofos (as), bem como os conceitos por eles (as) criados. O comportamento do docente diante da inclusão do podcast como ferramenta de aprendizagem é o do incentivo. A internet está presente na rotina dos acadêmicos e exige-se de os profissionais de educação reinventar-se no quesito didática, adequando a metodologia dentro da realidade dos estudantes. O podcast pode ser empregado como forma de pesquisa, apresentação de trabalhos, gravação de aulas, conteúdo complementar ao exposto em sala, etc, sendo extremamente importante que o professor realize a mediação do uso, de forma democrática e que contemple as variadas opções que são disponibilizadas na internet.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram ainda que o uso do podcast contribui em vários aspectos no aprendizado do aluno, que passa a ter interesse no aprendizado do conteúdo proposto pelo professor, desenvolvem a criatividade, a escuta ativa, a percepção do ambiente, o enriquecimento dos debates através da pluralização de vozes, a ludicidade nas atividades pedagógicas, a oralidade, o trabalho colaborativo, ou seja, além do discente ser consumidor de conteúdo, torna-se autor do próprio conhecimento.

Recomenda-se portando as instituições de ensino brasileiras, públicas ou privadas, que dispõem de acesso à internet, a sensibilização e capacitação dos profissionais da educação para que o podcast seja utilizado na rotina escolar como ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Gilian; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, Sergipe, v. 9, n. 1, ene./abr. /2007.
- BECCARI, Marcos; PORTUGAL, Daniel Bittencourt. **Não obstante**. Podcast Não Obstante. Disponível em: <http://www.naoobstante.com.br/podcast/>. Acesso em: 25 mar. 2020.
- CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.
- DE JESUS, Rutilene, et al. Causas do desinteresse dos alunos do ensino médio: um desafio no cenário escolar atual. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 7, n. 1, 12 fev. 2020.
- DOS SANTOS, Cláudio Ferreira. **Os desafios do ensino de filosofia na sociedade atual**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/400>. Acesso em: 25 jan. 2020.
- FERRAZ, Murilo. Quem Somos. **Filosofia Pop**. Disponível em: <https://filosofiapop.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 29 dez. 2019.
- FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Podcast na educação brasileira**: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação. Natal, 2013. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.
- GALLO, Sílvio. **Metodologia do ensino de filosofia**: uma didática para o ensino médio. Campinas: Papyrus: 2013.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. 1. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 1995.
- GAROFALO, Débora. Nova escola. **Chegou a hora de inserir o podcast na sua aula**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18378/chegou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula>. Acesso em: 29 mar. 2020.

GOMES, Danilo. **Nova Acrópole**. Sobre a Nova Acrópole. Disponível em: <https://nova-acropole.org.br/sobre-a-nova-acropole/>. Acesso em: 07 mar. 2020.

HANSEN, Thiago Freitas; DE QUADROS, Carolina; MAIA, Gustavo Favini Mariz. **Salvo melhor juízo**. Quem somos. Disponível em: <https://salvomelhorjuizo.com/quemsomos>. Acesso em: 29 mar. 2020.

INEP. **Dados do censo escolar**: noventa e cinco por cento das escolas de ensino médio têm acesso à internet, mas apenas 44% têm laboratório de ciências. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-escolar-noventa-e-cinco-por-cento-das-escolas-de-ensino-medio-tem-acesso-a-internet-mas-apenas-44-tem-laboratorio-de-ciencias/21206. Acesso em: 09 jan. 2020.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**: Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía : libro de actas”. A Coruña: Universidade, 2007. p. 837-846.

LISBOA, André. Sobre. **Escola de Filosofia**. Disponível em: <https://escoladefilosofia.org/about>. Acesso em: 29 dez. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Bárbara Romeika Rodrigues. **O uso de podcasts no ensino de Ciências Humanas**. Revista do Seminário Mídias & Educação do Colégio Pedro II. Edição Número 2 – Ano 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 1992.

MIZANZUK, Ivan. **Anticast**. Quem somos. Disponível em: <https://anticast.com.br/quem-somos/> Acesso em: 24 mar. 2020.

MORENO, Ana Carolina. G1. **Maioria das escolas tem Wi-Fi, mas alunos estão proibidos de usá-lo**. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/maioria-das-escolas-tem-wi-fi-mas-alunos-estao-proibidos-de-usa-lo.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2019.

SANCHES, Tatiana Amendola. Filosofia pop: o fenômeno da popularização da filosofia e suas relações com a cultura midiática. **Mediação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 13, p. 124-135, jul./dez. 2011.

SANTA CATARINA. Lei nº 14.363, de 25 de janeiro de 2008. Dispõe sobre a proibição do uso de telefone celular nas escolas estaduais do Estado de Santa Catarina. **Diário Oficial**, n. 18.289, 25 jan. 2008.

SANTANA, Sumaia. Eu sem fronteiras. **Teoria das inteligências múltiplas de Gardner**. Disponível em: <https://www.eusemfronteiras.com.br/teoria-das-inteligencias-multiplas-de-gardner/>. Acesso em: 07 fev. 2020.

SANTOS, Fábio Ferreira dos. **Um modelo de aplicação pedagógica de uso de podcast (MAPP)**: um estudo de caso de aplicação em contexto educacional. 2014. Monografia (Licenciatura em Computação) – Instituto de Ciências Exatas. Departamento de Ciência da Computação Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TIC EDUCAÇÃO 2018. **Cresce interesse dos professores sobre o uso das tecnologias em atividades educacionais**. Disponível em: <https://cetic.br/noticia/tic-educacao-2018-cresce-interesse-dos-professores-sobre-o-uso-das-tecnologias-em-atividades-educacionais/>. Acesso em 09 jan. 2020.

TOKARNIA, Mariana. Agência Brasil. **Celular ganha cada vez mais espaço nas escolas, mostra pesquisa**. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-08/celular-ganha-cada-vez-mais-espaco-nas-escolas-mostra-pesquisa>. Acesso em: 20 set. 2019.

TRINDADE, Rafael; DE LAURO, Rafael Musolino. **Razão inadequada**. Podcast Imposturas Filosóficas. Disponível em: <https://razaoinadequada.com/mais/imposturas-filosoficas/>. Acesso em: 24 mar. 2020.

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA. O Globo. **Visual, auditivo ou cinestésico: descubra o seu modo de aprender**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/guiaenem/visual-auditivo-ou-cinestesico-descubra-seu-modo-de-aprender-20116333>. Acesso em 07 mar. 2020.

VELOSO, Camila, et al. Projeto Metacast: o uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL; 20. 2019. Porto Alegre. Anais [...] Porto Alegre, 2019.

WIKIPEDIA. **Podcasting**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Podcasting>. Acesso em: 02 jan. 2020.

Artigo recebido em: 26/10/2021

Artigo aprovado em: 23/11/2021

Artigo publicado em: 16/02/2022